

A VANGUARDA DA GOVERNANÇA COOPERATIVA: A GESTÃO PROFISSIONAL E ESTRATÉGICA DO SICOOB CREDIBOM.

Como a sinergia entre executivos de mercado e a essência do cooperativismo financeiro consolidou a instituição como uma alternativa moderna, arrojada e sustentável na economia nacional.



O cenário financeiro global tem passado por profundas transformações nas últimas décadas. Em meio à volatilidade dos mercados tradicionais e à crescente exigência regulatória, o cooperativismo financeiro emergiu não apenas como uma alternativa de nicho, mas como um modelo de negócios robusto, moderno e altamente competitivo. No centro dessa evolução destaca-se o Sicoob Credibom, instituição que celebra quatro décadas de solidez, superando a marca histórica de R\$ 1,25 bilhão em ativos e alcançando uma carteira com mais de 27 mil associados.

A chave para esse crescimento exponencial reside em um pilar fundamental: a transição bem-sucedida para uma governança corporativa estritamente profissional, capitaneada por uma Diretoria Executiva altamente qualificada que alia a sensibilidade humana do cooperativismo à agressividade técnica exigida pelo mercado financeiro.

Refletindo o modelo de separação de funções preconizado pelo Banco Central do Brasil (BCB), a atual estrutura de governança do Sicoob Credibom é composta pelo Conselho de Administração, que resguarda as diretrizes estratégicas e instituições e as três diretorias técnicas que fazem a gestão executiva e operacio-

nalização do negócios: a **Diretoria de Negócios**, a **Diretoria Administrativa** e a **Diretoria de Gestão de Riscos**.

**NEGÓCIOS E EXPANSÃO:
A HUMANIZAÇÃO DO
ATENDIMENTO NA ERA
DIGITAL:**

À frente da Diretoria de Negócios está José Mauri Mota, executivo cuja história confunde-se com a própria trajetória do Sicoob Credibom. Ingressando na instituição em 1986, Mauri vivenciou desde a era rudimentar dos cheques datilografados manualmente até a consolidação da expansão metropolitana.

Graduado em Ciências Contábeis com MBA em Gestão de Negócios e especializações executivas como o Programa de Desenvolvimento Empresarial (PDE) da Fundação Dom Cabral e o GECCOOP do Sistema Crediminas, o diretor lidera hoje uma robusta estrutura comercial composta por três gerentes de mercado táticos e mais de 30 gerentes comerciais.

A estratégia de negócios sob a ótica da governança moderna do Sicoob Credibom destaca-se pela ousadia na expansão geográfica e pela manutenção intransigente do

atendimento humanizado. Um marco impressionante dessa visão de mercado é a atuação na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Em menos de dez anos de presença na capital mineira, as agências dos Bairros Buritis e Venda Nova já respondem por mais de R\$ 130 milhões de uma carteira de crédito total de aproximadamente R\$ 480 milhões. Ou seja, quase um terço do fomento de crédito da cooperativa está alocado no dinâmico mercado da capital, um feito que atesta a competitividade dos produtos do Sicoob Credibom diante dos grandes bancos comerciais.

"A cooperativa precisa crescer e gerar resultados econômicos, mas não podemos perder nossa essência. O objetivo não é criar riqueza isolada, mas fazer com que o cooperado e a comunidade cresçam juntos." José Mauri Mota, Diretor de Negócios.

ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA: O SUPORTE TÉCNICO DA MÁQUINA CORPORATIVA:

Para sustentar o avanço comercial acelerado, a retaguarda da cooperativa exige um controle operacional cirúrgico. Essa responsabilidade recai sobre a Diretoria Administrativa, liderada por Vicente de Paulo Lopes Cançado. Com uma vasta bagagem de gestão adquirida em grandes cenários nacionais, como a Ferrovia dos Carajás, no Maranhão e o Metrô de São Paulo, Vicente ingressou na governança do Sicoob Credibom em 2001.

Passando pelo Conselho Fiscal, Conselho de Administração da cooperativa, Coordenação da UAR 4 (2012//2013) e Conselho de Administração do Sicoob Central Crediminas (2014 a 2017), desde 2008, ocupando a cadeira de Diretor Administrativo, o executivo consolidou uma sólida formação em cooperativismo e gestão pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Sob o guarda-chuva da Diretoria Administrativa, encontram-se áreas vitais para a sustentabilidade do Sicoob Credibom: Crédito, Cadastro, Cobrança, Contabilidade, Recursos Humanos, Tecnologia da Informação (TI) e Comunicação e Marketing Institucional. A estrutura operacional é desenhada com três gerentes operacionais e sete coordenadores de área específicos, garantindo eficiência máxima e mitigação de gargalos.

Em um cenário de digitalização, a TI sob a gestão de Vicente atua fortemente em sinergia com o Sicoob Central Crediminas para a proteção de dados e segurança cibernética, investindo em licenças e equipamentos de ponta de forma preventiva.

A Diretoria Administrativa também desempenha um papel altamente estratégico

no desenvolvimento do capital humano e na blindagem da imagem da instituição. Na visão de Vicente, a gestão eficiente do orçamento administrativo é o que viabiliza a segurança operacional exigida pelo órgão regulador, sem engessar a agilidade de resposta que a área de negócios necessita no mercado.

GESTÃO DE RISCOS: A BLINDAGEM ESTRATÉGICA E A ALTA GOVERNANÇA:

O pilar mais recente e tecnicamente complexo da estrutura executiva da cooperativa é a Diretoria de Gestão de Riscos, comandada por Rodrigo Belione. Graduado em Administração de Empresas com especialização em Finanças pela Fundação Dom Cabral, Belione acumula 33 anos de experiência no sistema financeiro nacional, tendo atuado em grandes instituições privadas como o Banco Rural, BMG, Mercantil do Brasil e Banco Votorantim.

Convidado a integrar o Conselho de Administração em 2017 para oxigenar a governança, assumiu em 2018 a cadeira de Diretor de Riscos, sendo o primeiro conselheiro e diretor do Sicoob Credibom a obter as certificações exigidas para o cargo.

A criação da Diretoria de Riscos reflete diretamente a maturidade do cooperativismo financeiro sob a supervisão do Banco Central. Historicamente restrita aos bancos múltiplos de grande porte, a exigência de um Diretor de Riscos dedicado foi estendida às cooperativas singulares para garantir estabilidade ao Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Longe de atuar como um órgão repressor ou burocrático, a diretoria de Belione — que conta com uma estrutura enxuta e altamente especializada composta por gerente de riscos, analistas de controles internos e suporte jurídico — atua como parceira estratégica das áreas de negócios e administração.

"A gestão de riscos monitora de perto as volatilidades do mercado e as esteiras de crédito corporativas. Em um ecossistema financeiro onde o risco de imagem e os riscos operacionais ganharam proporções críticas, o monitoramento preditivo da diretoria assegura que as tomadas de decisão pela governança sejam cirúrgicas e seguras", afirma Rodrigo Belione. ●

Por Andréa Hollerbach Athayde, diretora da EmCena Comunicação + Marketing, consultora, mentora, escritora, especialista em comunicação cooperativista.

